



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HERPES PARA VESTIBULANDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caterine Helen Coutinho de Souza¹

Carla Viviane de Meneses Oliveira²

Emilly Veras Vasconcelos³

Thais Mendes Pereira Silva⁴

Vivian Magalhães de Sousa⁵

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁶

EIXO 3: Enfermagem, saúde e sociedade: encontro nos territórios.

INTRODUÇÃO

A herpes é uma infecção de relevância epidemiológica devido a sua alta incidência. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 67% da população mundial com menos de 50 anos é infectada com o tipo simples da doença, que pode ser decorrente tanto da infecção pelo vírus herpes simples 1 (HSV-1) quanto pelo vírus herpes simples 2 (HSV-2) (FEDERAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2017).

O HSV-1 é relacionado ao herpes labial, enquanto o HSV-2 é associado ao herpes genital, que é classificado como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O vírus da herpes requer atenção acurada, pois pode gerar como consequência um quadro de doença crônica, e, o indivíduo infectado, além de sofrer com as lesões recorrentes, se torna um potencial propagador do vírus em momentos em que a infecção está reativada (SILVA *et al.*, 2019).

A prevenção do HSV se dá principalmente pelo uso de preservativos, além de outros fatores como uma alimentação saudável e o não compartilhamento de objetos com indivíduos contaminados que possuem lesões ativas (RAMOS *et al.*, 2020). Nota-se que são ações básicas, mas que são relevantes e que precisam ser compartilhadas com vistas a sua prevenção. Desse modo, a educação em saúde entra como relevante protagonista na

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Doutora em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: caterine.helen@aluno.uece.br

prevenção do HSV, visto que, segundo Costa *et al.*, (2020) é uma estratégia relacionada à atividades educativas em que há difusão de conhecimento, e tem como objetivos o esclarecimento de dúvidas, o incentivo ao autocuidado e o fornecimento de orientações, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Dessa forma, levando em consideração a gravidade desse agravo, a facilidade do contágio e a faixa etária mais atingida, foi realizada uma atividade de educação em saúde, cujo público-alvo foram jovens pré-universitários.

OBJETIVO

Relatar a vivência de uma ação educativa acerca da herpes e suas classificações, com vistas a propiciar que a população utilize as informações para prevenir a infecção da doença.

MÉTODO

A elaboração da atividade desenvolvida por graduandas de Enfermagem trata-se de uma ação de educação em saúde realizada durante o processo seletivo do Programa de Ensino Tutorial (PET), do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Descreveremos o aprendizado compartilhado por meio de um relato de experiência que ocorreu na UECE, no dia 18 de março de 2022, destinado aos estudantes pré-universitários do curso preparatório (Uecevest).

A herpes, infecção sexualmente transmissível, foi a temática escolhida para abordagem educacional, devido a sua repercussão em redes sociais e programas televisivos de ampla audiência no ano de 2022.

A realização da educação em saúde foi dividida em dois momentos: primeiramente, houve uma abordagem inicial do contexto, focando no conceito da doença, os estágios da sua virulência, a prevenção e o tratamento. Após isso, foi desenvolvida uma dinâmica para fixação do conteúdo desenvolvido, com possíveis dúvidas que poderiam surgir logo após a apresentação.

As perguntas apresentadas durante a atividade foram elaboradas pelas participantes do grupo a partir de pesquisas relacionadas com a herpes tipo 1 e 2. A título de ilustração, expomos algumas perguntas realizadas pelo grupo aos estudantes: “A herpes labial pode ocasionar herpes genital?”, “A herpes genital é transmitida através do contato com

lesões de pessoas infectadas, mas também pode infectar por meio de objetos contaminados?”
“A herpes só se manifesta em órgãos sexuais?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Costa *et al.*, (2020) a educação em saúde consiste em um conjunto de atividades que promovem o conhecimento com o objetivo de favorecer o bem-estar da população, auxiliando o controle e prevenção de doenças, que, nesse caso, teve como foco a herpes. Dessa forma, por meio da ação de educação em saúde realizada pelas graduandas de enfermagem foi possível compartilhar com os vestibulandos as formas de transmissão da HSV-1 e HSV-2, os estágios destas, o tratamento e as medidas de prevenção.

Além disso, a realização da dinâmica de “Verdade ou Mito” com o público alvo, após o momento expositivo de informações, serviu como um meio de proporcionar retorno às graduandas a respeito da eficácia do momento de conscientização com os vestibulandos.

Das oito perguntas realizadas na dinâmica, sete foram respondidas corretamente pelos jovens, o que representa uma prevalência de 87,5% de acertos. A pergunta que gerou maior dúvida entre o público alvo foi: “quem tem herpes não pode doar sangue?”, onde a grande maioria respondeu que era “Verdade”, enquanto a resposta correta era “Mito”, pois, nesse caso, ao portador da doença é recomendado a doação de sangue somente após o desaparecimento dos sinais da doença, principalmente as lesões.

Com isso, pôde-se concluir que a ação de educação em saúde foi um momento relevante para conscientizar os vestibulandos do curso preparatório da Universidade Estadual do Ceará, os quais esses demonstraram interesse e atenção para compreender melhor sobre a herpes simples, refletindo na prevalência de respostas assertivas na dinâmica realizada. Ademais, de acordo com Ferraz e Martins (2014), é necessário que haja maior atenção à esse público, pois, apesar de haver conhecimento quanto à forma de prevenção da doença, a prática do autocuidado não é exercida, sendo significativo haver a promoção da educação em saúde para reforçar e possibilitar um melhor entendimento do usuário sobre as medidas preventivas para sua real implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir de experiências como a aqui relatada foi possível perceber o quão foi necessário e relevante o trabalho realizado pelas graduandas de enfermagem

direcionado aos vestibulandos, visto que, além de ser uma forma de exercitar a educação em saúde pelas futuras profissionais de Enfermagem, também foi uma maneira de enfatizar o conceito, o tratamento, contextos sociais que rodeiam a infecção, focando na prevenção e na promoção do autocuidado.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, 2020. Acesso em: 18 de abril de 2022.

DA SILVA, Alexandre Marques Paes et al. Infecções por herpes vírus tipos 1/2: avaliação de vídeos on line. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13. Acesso em: 17 de abril de 2022.

FEDERAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Herpes acomete 95% da população brasileira. **Portal FMB**, 2022. Disponível em: <https://portalfmb.org.br/2017/02/16/herpes-acomete-95-da-populacao-brasileira/>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

FERRAZ, Leidiléia Mesquita; MARTINS, Ana Cláudia Sierra. Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, 2014. Acesso em: 18 de abril de 2022.

RAMOS, Mauro Cunha et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021. Acesso em: 19 de abril de 2022.

